

**Congresso Internacional SIPS 2022**  
**XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social**

**10.ª Conferência Internacional de Mediação  
Intercultural e Intervenção Social**

## *Livro De Atas*

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e  
10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:  
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

*Ricardo Vieira*  
*María Victoria Pérez de Guzmán Puya*  
*José Carlos Marques*  
*Pedro Silva*  
*Ana Maria Vieira*  
*Cristóvão Margarido*  
*Rui Matos*  
*Rui Santos*  
**ORGS.**

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:  
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS  
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)**

**e**

**10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de  
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

**Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022**

**LIVRO DE ATAS**

**Orgs.**

Ricardo Vieira  
María Victoria Pérez de Guzmán Puya  
José Carlos Marques  
Pedro Silva  
Ana Maria Vieira  
Cristóvão Margarido  
Rui Matos  
Rui Santos

## Ficha Técnica

**Título:** Livro de Atas:

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa”

**Organizadores:** Ricardo Vieira, María Victoria Pérez de Guzmán Puya, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

**Revisão:** Ana Arqueiro

**Edição:** CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

**ISBN:** 978-989-8797-96-4

**DOI:** <https://doi.org/10.25766/d6g0-b749>

Abril de 2023

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar  
de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.IPLeiria



## Comissão Organizadora

**Presidente** | José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretária** | Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretário** | Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria e CIIE - U. Porto, Portugal

Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal

Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Arqueiro, CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPL, Portugal

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal

Julio Esparís Pereiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Adriana Bang, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Correia, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Leonor Grego, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Scherma, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ângela Matias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Quitério, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Vital, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Cátia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Custódio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Polónio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lara Teixeira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Laura Morgado, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lucas Vicente, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lúcia Benedito, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Márcia Santos, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Matilde Guerreiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Melissa Ferreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Natacha Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Rita António, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sandra Batista, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sara Cosmelli, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sofia Carvalho, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Soraia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Ramusga, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tiago Morais, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Verónica Pontes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

## Comissão Científica

### Presidência

Maria Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide-SIPS, Espanha  
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal  
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal  
Ana Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha  
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal  
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal  
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal  
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha  
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha  
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Fátima Correia, APTSES, Portugal  
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal  
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal  
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha  
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal  
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha  
Francisco Finardi, Rede pública de Santos e São Vicente, Brasil  
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal  
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal  
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha  
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal  
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha  
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha  
Jose Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha  
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha  
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha  
Leonardo Severo, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal  
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal  
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal  
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal  
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha  
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil  
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México  
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha  
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeia e CIIE - U. Porto, Portugal  
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha  
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha  
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha  
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal  
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal  
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Sílvia Azevedo, Universidade Portucalense, Portugal  
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, CI&DEI, Portugal  
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal  
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha  
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

## ÍNDICE GERAL

<b>Introdução .....</b>	<b>13</b>
<b>Parte I</b>	
<b>Abertura .....</b>	<b>16</b>
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i> .....	17
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica</i> .....	20
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora</i> .....	22
Cristóvão Margarido - <i>Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA</i> .....	24
<b>Parte II</b>	
<b>Culturas, Diálogos, Tensões e Conflitos: Pedagogia Social e Mediação Intercultural.....</b>	<b>26</b>
UM NOVO PARADIGMA DE MEDIAÇÃO PARA UM MUNDO EM CRISE .....	27
José Trindade	
INTERCULTURALIDADE, INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PEDAGOGIA SOCIAL. O QUE NOS CONTAM AS PALAVRAS .....	29
Paulo Delgado	
<b>Parte III</b>	
<b>Comunicações Livres: Teoria e Prática em Comunidades (“Reais” ou “Imaginadas”).....</b>	<b>37</b>
MIGRACIÓN E INTEGRACIÓN EN ESPAÑA: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE LA INMIGRACIÓN .....	38
Elisabet Moles-López, Rubén Jorge Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESTRATEGIAS DE INTEGRACIÓN DE LAS MUJERES MIGRANTES QUE CRUZAN LA FRONTERA SUR DE ANDALUCÍA. DESAFÍOS Y APORTACIONES PARA UNA GOBERNANZA DEMOCRÁTICA .....	50
Rocío Cárdenas-Rodríguez, Teresa Terrón-Caro, Fabiola Ortega-de-Mora	
MIGRACIONES FEMENINAS EN LA FRONTERA SUR DE EUROPA: PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS Y NECESIDADES PARA LA INTEGRACIÓN .....	60
Teresa Rebolledo Gámez, Rocío Rodríguez Casado	
A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A CLIVAGEM SOCIOLÓGICA ENTRE O SISTEMA EDUCATIVO E A ETNIA CIGANA.....	74
Bruna Duarte Silva, Beatriz Duarte Silva	
O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROGRAMA ESCOLHAS NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA DO DISTRITO DE BRAGA. A TEORIA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL .....	87
Micaela Lopes, Ana Maria Vieira	

MUJER CAMPESINA Y PROPIEDAD PRIVADA. NORTE DE SANTANDER (COLOMBIA) .....	100
Viviana González Carreño	
MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN PEQUEÑOS PRODUCTORES CACAOTEROS DE LA PROVINCIA DE MANABÍ-ECUADOR .....	121
Rosario Mera Macías, Irinuska Ureta Zambrano, Susana Franco de Faria de Sousa	
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E O SEU CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS .....	136
Ana Sofia Clemente Gonçalves	
A COLEÇÃO ‘TRINKA E JOÃO’: O GRANDE FOGO; O DIA EM QUE A TERRA TREMEU .....	145
Cátia Magalhães, Ana Berta Alves, José Sargento, Bruno Carraça, Filipa Rodrigues	
UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA –PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E <i>MINDSETS</i> .....	152
Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira	
EL LUGAR DE LA CULTURA POP EN EDUCACIÓN SOCIAL: UNA APROXIMACIÓN AL FENÓMENO DE LA MÚSICA <i>DRILL</i> COMO <i>BOOM</i> CULTURAL .....	166
Raúl Navarro Zárate	
MEDIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM CONTEXTO PRIVILEGIADO PARA O SERVIÇO SOCIAL FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO .....	177
Isabel Martins, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA .....	193
Joana Matias, Ricardo Vieira	
A HETEROGENEIDADE NO BAIRRO SOCIAL: A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO RESPOSTA DE INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL .....	207
Isabel Oliveira, Patrícia Pereira, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS ENFRENTAM ENQUANTO ORIENTADORES DE ESTUDANTES NO CONTEXTO LABORAL NUMA COMUNIDADE PRÁTICA .....	221
Paula Manuela Dias de Oliveira	
<b>Parte IV</b>	
<b>Comunicações Livres: Teoria e Prática em Contextos Familiares .....</b>	<b>227</b>
O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NUM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR .....	228
Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva Torrecilla Sanchez	
NUEVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAJE PARA LAS FAMILIAS EN MUSEOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO .....	242
Beatriz Rodríguez-Rabadán Benito, Carmen Urpí, Concepción Naval	
FORMACIÓN EN VIOLENCIA DE GÉNERO, DE PROFESIONALES QUE PARTICIPAN EN EL PROGRAMA CAIXAPROINFANCIA, EN LA REGIÓN DE MURCIA .....	251
Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña	

## Parte V

### **Comunicações Livres: Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições..... 264**

- PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN ADOLESCENTES EN CONTEXTOS DESFAVORECIDOS DE GRANADA ..... 265  
Gracia González-Gijón, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Nazaret Martínez-Heredia
- O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS ..... 272  
Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA ..... 283  
Gracinda Mateus
- LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL RECIBIDA EN JÓVENES ANDALUCES: RIESGOS Y CONSECUENCIAS SOCIOEDUCATIVAS ..... 298  
Alina D. Corpodean, Rubén J. Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños
- ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE: O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL ..... 313  
Albino Luís Nunes Viveiros
- PAPEL DA MENTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS ..... 327  
Felisberto Kiluange Fragoso da Costa, Arlindo Retrato, Ana Paula Silva
- RESCLIMA EDU2. LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA (ESO) EN ESPAÑA ..... 340  
Antonio García-Vinuesa, Pablo Ángel Meira Cartea, José Gutiérrez Pérez
- #ENTRAEMCAMPO: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESCOLA E NO GINÁSIO NO BAIRRO PADRE CRUZ ..... 354  
Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Paulos, Ana Naia
- INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA A TRAVÉS DEL *CLOWN* ..... 369  
Mauricio Durán, Xavier Úcar
- CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL ..... 378  
Rodolfo Correia, Ricardo Vieira
- PREVENCIÓN DE LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FINALIDADES EN ENTORNOS EDUCATIVOS EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS DESDE LA ORGANIZACIÓN JUVENIL ..... 393  
Claudia María López Ortiz
- ¿ÁNGELES O DEMONIOS? VALORES EN LOS ADOLESCENTES: INICIACIÓN A LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES ..... 405  
Nazaret Martínez-Heredia, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Gracia González-Gijón
- PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA Y ENFOQUE DE DERECHOS EN ADOLESCENTES VINCULADOS AL SISTEMA DE JUSTICIA JUVENIL EN COLOMBIA ..... 416  
Ph. D. Jairo Alberto Martínez Idárraga
- ACCIÓN SOCIOEDUCATIVA EN EL BARRIO DE LA MINA DE SANT ADRIÀ DEL BESÒS. UNA EXPERIENCIA INTER-CULTURAL DE LOS EDUCADORES DE CALLE ..... 428  
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Irene Berenguer Segura, Asun Llana Berñe

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL .....	441
Rita Assunção	
A EDUCAÇÃO SOCIAL (ES) NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP) – DOS PRESSUPOSTOS ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	450
Helena Augusta da Silva, Sónia Mairos	
O SUBTERRÂNEO POPULAR NA ASCENSÃO NEOLIBERAL: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM CASOS PARADIGMÁTICOS LATINO AMERICANOS.....	464
Ian Gabriel Couto Schindwein	
LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO SOCIAL “SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SABEDORIA” .....	480
Ruth Wendler Laroca, Sibeli Cardoso Borba Machado, Nei Antonio Nunes, Jacir Leonir Casagrande	
UM RECORTE DOS PRINCÍPIOS INCLUSIVOS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS .....	489
Ana Paula Ribeiro Assoni	
A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA....	502
Eulália Santos, Margarida Freitas Oliveira, Fernando Tavares	
PEDAGOGÍA SOCIAL Y MEDIACIÓN INTERCULTURAL: ANÁLISIS DE EXPERIENCIAS DE INTERVENCIÓN EN ASOCIACIONES DE LA PROVINCIA DE SEVILLA .....	515
José Alberto Gallardo-López, Irene García-Lázaro, Fernando López-Noguero	
ACTIVIDADES DE OCIO EN PERSONAS MAYORES. UNA REVISIÓN SISTÉMICA .....	530
Rosa Méndez-Macías, Victoria Pérez-Guzmán, Rocio Cárdenas-Rodríguez	
INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD. HACIA UNA ORIENTACIÓN COMPROMETIDA CON LA JUSTICIA SOCIAL .....	549
Soledad Romero-Rodríguez, Victoria Pérez-de-Guzmán, Montserrat Vargas-Vergara	
PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO .....	563
João Clemente de Souza Neto, Marcos Antonio Batista da Silva	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL .....	575
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	
EDUCANDO DESDE LOS MÁRGENES: REFLEXIONANDO SOBRE EL TRABAJO SOCIOEDUCATIVO CON INFANCIA Y JUVENTUD .....	586
José Manuel de Oña Cots, José Manuel Vega Díaz, Lorena Molina Cuesta	

## Parte VI

### Comunicações Livres: *Conceções Epistemológicas Sobre Pedagogia Social e Mediação*

<b><i>Intercultural</i></b> .....	<b>600</b>
MEDIACIÓN INTERCULTURAL COMO PARADIGMA PREVENTIVO, TRANSFORMADOR Y SOCIOEDUCATIVO: EL PAPEL DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y DE LA EDUCACIÓN SOCIAL .....	601
José Alberto Gallardo-López	
DIMENSÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL .....	614
Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado	

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS .....	628
Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira	
EPISTEMOLOGIAS TRANSDISCIPLINARES. A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NO SISTEMA DE COORDENADAS “MATÉRIA-ESPAÇO-TEMPO” .....	641
Carlos Fortes Antunes	
LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL METODOLOGÍA DE INTERVENCIÓN SOCIAL: MÁS ALLÁ DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS .....	658
María Carmen Quesada Muñoz	
APORTACIONES DE PILAR HERAS A LA PEDAGOGIA INTERCULTURAL .....	671
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Asun Llena Berñe	
ACCIÓN EDUCATIVO-SOCIAL Y PRÁCTICA INTERCULTURAL .....	683
Santiago Ruiz-Galacho, Víctor M. Martín-Solbes, Eduardo S. Vila Merino	
LA IMPORTANCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO HUMANO Y SU RELACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS 17 + 1) .....	697
M. Pilar Martínez-Agut, Anna Monzó Martínez, María Chocomeli Fernández	
INTERPRETATION OF MASCULINITY FROM SECONDARY EDUCATION BOYS IN GREECE .....	710
Aikaterini Peleki, Sousanna-Maria Nikolaou	
CULTURA Y SUBJETIVIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL. MODELOS CONCEPTUALES DE LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EDUCATIVA .....	725
Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso	
EDUCAR EN RESILIENCIA A LO LARGO DE TODA LA VIDA COMO OBJETIVO PARA SUPERAR SITUACIONES EXTREMAS .....	738
M <sup>a</sup> Rosario Limón Mendizabal, María E. Chalfoun Blanco, Vanesa Baños Martínez	
LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO UN DERECHO CLAVE PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL .....	755
M. Fernanda Chocomeli Fernández, Anna Monzó Martínez, M. Pilar Martínez-Agut	
PROPUESTA ESTRATÉGICA DE APLICACIÓN DE UN MODELO DE EVALUACIÓN POR COMPETENCIAS Y LA IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y DIGITALES .....	763
Carlomagno Sancho Noriega, Beatriz Adriana Corona-Figueroa, Rosa Felicita Gonzáles de Otero	
 <b>Parte VII</b>	
<b>Apresentação pública do livro: <i>Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social</i> .....</b>	<b>778</b>
Licínio Carvalho - <i>Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</i>	
 <b>Parte VIII</b>	
<b>Sessão de Encerramento.....</b>	<b>787</b>
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora do XXXIV Congresso Internacional da SIPS e 10.ª Conferência MIIS (2022)</i> .....	
	788
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i> .....	
	792
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da 11.ª Conferência MIIS (2023): “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</i> .....	
	794

# **CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL**

Rodolfo Correia<sup>1</sup>, Ricardo Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ESECS – Instituto Politécnico de Leiria

<sup>2</sup> ESECS – Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia

## **RESUMO**

O presente artigo resulta de uma investigação de mestrado que dá conta de um projeto de Circo Social em contexto escolar, como forma de construção de uma pedagogia mais inclusiva através da mediação intercultural, enquanto estratégia para fomentar o convívio numa escola plural. Os autores apresentam alguns casos em que a arte circense é utilizada como ferramenta pedagógica para formação e educação de sujeitos, numa perspetiva de promoção da cidadania e de transformação social. Não se pretende formar artistas de circo, mas sim usar o circo como pedagogia social com jovens com dificuldades no acolhimento organizacional, procurando promover, assim, uma maior inclusão social. Procura-se compreender em que medida o Circo Social, ao ser utilizado como ferramenta de desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas, psicomotoras, socioeducativas e socio-emocionais, promove a mudança de comportamentos no adolescente contribuindo para uma maior convivência e inclusão social; compreender o contributo que uma alternativa curricular não dominante na escola, como é o caso do circo, pode assumir na transformação de identidades pessoais e culturais de adolescentes na escola.

Recorreu-se a uma metodologia mista de observação direta e participante e de entrevistas grupais (*focus group*) com alunos, técnicos e professores, inscrita num paradigma compreensivo e interpretativo de cariz etnográfico. As entrevistas analisadas evidenciam que a metodologia do Circo Social em contexto escolar contribui para a mudança de comportamentos através do empoderamento dos adolescentes e de uma mediação intercultural e sociopedagógica. Estes sentem-se envolvidos e livres para decidir o seu processo de crescimento, sendo responsáveis pelas suas decisões. O Circo Social, enquanto ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade pessoal com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia lúdica capaz de sistematizar os saberes necessários à construção de uma escola mais inclusiva e de sujeitos mais autónomos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Circo social; Mediação intercultural; Convivência; Inclusão social

## **DIVERSIDADES, PONTES INTERCULTURAIS E INCLUSÃO SOCIAL. DAS POTENCIALIDADES DO CIRCO SOCIAL NA ESCOLA**

Ao longo do processo de desenvolvimento de um indivíduo, a mudança é permanente e alimentada por vários contextos ambientais (família, escola, pares, vizinhança...), que

interagem uns com os outros e que são cruciais no desenvolvimento da sua identidade pessoal e social bem como da sua maturidade (Vieira, 2009; Jardin, 2002).

Os diferentes contextos ambientais, nomeadamente a escola, carregam consigo riscos sociais que podem diminuir a capacidade de resiliência do indivíduo e aumentar a vulnerabilidade à prática de condutas de risco e ao desequilíbrio emocional e social (Branconnier & Marcelli, 2000).

A escola enquanto espaço social heterogéneo, representa cada vez mais um espelho da sociedade e, é tida como um espaço privilegiado de socialização (Vieira, A., 2016). Atualmente um dos grandes desafios que se impõe às escolas é que estas sejam um espaço para todos, em que se construam pontes interculturais entre as identidades dos alunos e a cultura escolar, buscando a construção de territórios educativos cada vez mais inclusivos e uma escola de todos e para todos (Vieira, R. e Vieira, A., 2017).

Para Vieira (2016, p. 3), a escola espelha, inevitavelmente, o contexto social circundante, uma vez que “(...) acolhe, de forma prolongada, as crianças e jovens de determinadas classes etárias, independentemente do sexo, condição social, origem étnica ou religiosa”.

Na sociedade atual, a “forma escolar” impõe-se em quase todas as dimensões da vida de um indivíduo, pelo que, quem não for capaz de acompanhar o processo educativo convencional acaba por viver um sentimento de exclusão que terá efeitos negativos no desenvolvimento dos adolescentes, nas interações sociais e numa integração social plural (Silva & Pinto, 2016; Vieira, A., 2013).

Para Silva e Pinto (2016), discutir a crise de integração escolar e social implica uma reflexão sobre uma das principais funções da escola: integrar socialmente os indivíduos, permitindo-lhes desenvolver as competências necessárias a uma existência plena enquanto cidadãos e profissionais, sendo indissociável desta discussão, a análise da democratização do acesso à escola, uma vez que este parece estar longe de significar a verdadeira promoção de uma integração plena de todos os indivíduos na escola e na sociedade.

A este propósito, Maria Emília Santos, Presidente do Conselho Nacional de Educação refere que:

(...) muitos alunos não conseguem encontrar na escola o gosto de aprender que, hoje, se volta a reconhecer como necessário ao cumprimento do direito de cada um e de todos à educação, e às exigências da sociedade do conhecimento.” (CNE, 2020, p. 6)

e que:

(...) a escola portuguesa parece demasiado centrada no aprender verbal para reproduzir e aplicar, e insuficientemente focada no aprender fazendo, aprender a fazer e aprender a partir do fazer. (CNE, 2020, p. 6)

Guimarães et al. (2007) referem que a adolescência é, com certeza, uma das etapas da vida dos alunos em que a necessidade de educação mais se faz sentir, pelo que a escola é um lugar privilegiado de vivência da adolescência por ser o espaço físico, social, humano e ideológico (lugar das ideias por excelência, o lugar da sua transmissão, do seu debate, da sua assimilação ou rejeição, crítica, etc.), em que a adolescência acontece, durante muitas horas de quase todos os dias, em inúmeros casos até aos 17 ou 18 anos de idade. Perante esta realidade, o ambiente educativo deverá proporcionar ao adolescente a possibilidade do encontro consigo mesmo, num contexto simultaneamente protegido e aberto, que lhe dê todo o tempo necessário ao ritmo do seu desenvolvimento.

Carvalho (2009) refere que a educação pela Arte, particularmente pelas Artes do Circo, tem-se apresentando como uma das alternativas educacionais de grande relevância para a inclusão social, uma vez que promove a valorização dos jovens, influenciando a sua autoestima, por se tratar de uma modalidade que, podendo transformar-se num espetáculo, lhes confere visibilidade e o reconhecimento pelas suas potencialidades. De acordo com este autor, realizar algo considerado digno de ser mostrado e aplaudido faz com que os alunos se sintam mais seguros e aprovados.

Vieira (2013) defende que, considerando a complexidade da escola contemporânea, bem como os novos problemas sociais e sociopedagógicos emergentes, é essencial o recurso à mediação intercultural e sociopedagógica na escola como fundamentamos a seguir. Neste sentido, considera que a educação (incluindo a educação escolar mas não só) não poderá ser senão um processo de mediação entre sujeitos, mundos e saberes

e que a transferência de cultura, de conhecimento e de informação são processos que implicam um constante processo de mediação social e intercultural (Vieira & Vieira, 2017).

Perante esta realidade, em que medida a escola, apesar de se ter tornado obrigatória para todos, apresenta projetos capazes de construir uma escola para todos? Ela diz-se inclusiva, mas muitas vezes parece excluir os mais diferentes, os menos identificados com a cultura hegemónica cultivada pelo sistema escolar.

A Declaração de Salamanca refere que a inclusão social não se aplica apenas a jovens com deficiências, mas a todos os alunos, independentemente do sexo, cor, origem, religião, condição física, social e intelectual, tendo iniciado uma “revolução” na organização das escolas, ao abraçar o seguinte princípio fundamental:

Todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com toda a comunidade. (UNESCO, 1994, p. 7)

Neste pressuposto, e considerando que o circo sempre foi um espaço de inclusão de muitas diversidades, sendo aplicado à escola, poderá ser um mecanismo sociopedagógico e de mediação intercultural ao pôr em convivência todas as diferenças socioculturais que se refletem nos territórios escolares?

O Circo Social surge como uma pedagogia social na qual a arte circense é utilizada como ferramenta intercultural e sociopedagógica para formação e educação de sujeitos, numa perspetiva de promoção da cidadania e de transformação social para uma maior inclusão social (Hotier, 2001).

A metodologia do Circo Social é uma proposta pedagógica aberta, por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual e social com base no respeito mútuo, pelo que se torna numa metodologia capaz de entreter, de interagir entre pares, entre diferentes idades, grupos sociais e culturais, e possibilitar

assim a sistematização dos saberes e competência necessários à convivência e ao viver e comunicar entre diferentes, contribuindo, assim, para uma sociedade mais igualitária e inclusiva (Souza & Santana, 2017).

Educar com o circo é apostar na alegria e recuperar todo o potencial de uma arte milenar, que desde as suas origens teve por base a diversidade, a aceitação do outro, o sentimento do fantástico, do mágico, a superação dos limites, a convivência e criação coletivas e, acima de tudo, a brincadeira e o jogo que são levados a sério (Mansilla, citado por Souza & Santana, 2017; Vieira et al., 2021).

## **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

O objetivo científico da investigação de que decorrer este texto passou, essencialmente, por compreender, do ponto de vista dos sujeitos estudados, o processo de implementação do projeto *Equilibrium Social Circus*, bem como os efeitos da mediação intercultural e pedagogia social implementadas pelo circo social, no comportamento dos alunos adolescentes.

Para o efeito, procedeu-se a uma investigação de cariz etnográfico e participativo, privilegiando o paradigma compreensivo e fenomenológico, numa abordagem interpretativa dos fenómenos em análise. Esta metodologia “ênfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo de perceções pessoais” (Faria & Vieira, 2014, p. 115).

Pretendendo-se aprofundar a compreensão do grupo envolvido no projeto *Equilibrium Social Circus*, priorizou-se a observação e a escuta ativa, pilar fundamental da mediação intercultural e da pedagogia social, com recurso à empatia estabelecida com o grupo, de modo a perceber o que o projeto trouxe aos seus contextos pessoais. Buscando os pontos de vista dos sujeitos sobre as atividades e temáticas trabalhadas, cremos que o paradigma compreensivo e fenomenológico apresenta-se como um recurso apropriado para pesquisar a experiência vivida pelo grupo em estudo, com a finalidade de investigar o sentido e o significado dessa vivência para os alunos adolescentes.

Foram privilegiados, como instrumentos privilegiados de recolha de informação, a entrevista na modalidade de *focus group*, a observação direta e direta participante, e a pesquisa documental.

As entrevistas foram realizadas a adolescentes que integram o projeto e a professores e técnicos psicossociais que acompanham o projeto, através da aplicação de um guião de entrevista flexível, cuja transcrição foi posteriormente tratada através da análise de conteúdo.

## **Contextualização do objeto do estudo**

O *Equilibrium Social Circus* é um projeto de intervenção em contexto escolar que visa a prevenção de problemas de comportamento na adolescência através da capacitação dos adolescentes para que estes sejam, no futuro, agentes de mudança junto dos pares. Este projeto define-se como uma intervenção que utiliza ferramentas pedagógicas alternativas e apelativas, dirigidas a adolescentes em risco de e/ou em situação de exclusão social e de vulnerabilidade social. A sua abordagem centra-se na educação pela arte e pauta-se pelos princípios da universalidade e da acessibilidade através das artes circenses.

Este projeto visa implementar a metodologia do Circo Social como processo de capacitação e empoderamento dos adolescentes de forma a aumentar a sua resiliência face aos problemas de comportamento e a desenvolver, através do Circo Social, uma intervenção preventiva e socioeducativa que promova o seu desenvolvimento adaptativo e integral e a sua transformação pessoal. Para o efeito trabalha essencialmente em quatro domínios fundamentais do desenvolvimento do adolescente através das artes circenses: domínio cognitivo, domínio psicomotor, domínio socioeducativo e domínio socio-emocional.

A proposta apresentada pelo projeto *Equilibrium Social Circus* é assumida como contrária à solução alternativa dominante, assenta na atuação educativa e preventiva antes propriamente da ocorrência do problema, utilizando a metodologia do circo social como agente de transformação e a educação não formal e informal como estratégias de intervenção. Inclusivas, as metodologias e estratégias intrínsecas, promovem a proximidade, a confiança e a relação interpessoal, possibilitando uma abertura a novas aprendizagens e experiências que formarão o adolescente para um presente e futuro mais inclusivos socialmente.

Este projeto é promovido pela IPSS Centro de Solidariedade Social/Projeto Homem e encontra-se em implementação desde 2019, abrangendo atualmente seis

agrupamentos de escolas do concelho de Braga e dois do concelho de Vila Nova de Famalicão.

## **RESULTADOS**

Pela análise documental verificou-se que foram alcançados desde o início da implementação do projeto *Equilibrium Social Circus*, em 2019, cerca de 318 adolescentes o que corresponde a uma taxa de execução de 132,5%.

É evidenciado nos documentos analisados, o impacto positivo do projeto, quer no que respeita a cada aluno individualmente, quer no que respeita à escola como uma comunidade, pelo desenvolvimento das competências dos alunos que se refletem na sua participação cívica na comunidade escolar.

Por sua vez, as entrevistas realizadas aos profissionais, demonstram que estes reconhecem a aplicabilidade e a importância da utilização da metodologia do Circo Social em contexto escolar enquanto ferramenta de transformação social e de desenvolvimento de competências, e que a abordagem do Circo Social em contexto escolar, além de mobilizar conceitos académicos de uma forma subtil e integrada, permite que os alunos vivam a experiência de um momento final construído por eles e onde podem ser os autores da sua própria transformação, envolvendo a comunidade educativa.

Evidenciam a potencialidade que este projeto apresenta para a sua replicação em contexto escolar, sugerindo a sua aplicabilidade enquanto oferta complementar na escola. No entanto, apontam como principal dificuldade nesta replicação a escassez de recursos humanos especializados na metodologia do projeto, nomeadamente no Circo Social, o que se apresenta como um constrangimento para o projeto. Este constrangimento reduz a acessibilidade dos alunos ao projeto, uma vez que os horários disponíveis em cada estabelecimento se demonstram insuficientes.

Reconhecem o Circo Social enquanto ferramenta de desenvolvimento de competências, ao indicarem que esta metodologia permite o desenvolvimento da tomada decisão individual, da autoestima e do autoconceito, sinalizando em diferentes momentos o desenvolvimento integrado das mesmas, mas também o desenvolvimento da capacidade de adaptação nas relações e nas convivências interpessoais, do respeito

entre todos através da valorização pessoal e do grupo que, por sua vez, proporciona uma maior e melhor convivência.

A aplicação da metodologia do Circo Social em contexto escolar demonstra promover o desenvolvimento integrado e inter-relacionado de competências cognitivas, emocionais e sociais, nomeadamente nos domínios do autoconhecimento, da autoregulação, da consciência social, das relações interpessoais e da tomada de decisão responsável.

Este desenvolvimento de competências resulta em diversas mudanças de comportamentos nos alunos, uma vez que, ao desenvolverem a sua autoestima e o seu autoconceito pela descoberta e reconhecimento das suas capacidades ao longo da participação no projeto, podem transpor estas aprendizagens para outros contextos, o que, ao ser utilizado como ferramenta de pedagogia social, resulta numa mudança positiva de comportamentos.

É aqui evidente o papel desta abordagem na promoção da inclusão em contexto escolar, seja pela aceitação das diferenças de cada um, seja pela autoconfiança fortalecida a cada conquista, que permite a cada aluno afirmar-se na sua diferença multicultural, demonstrando que, conforme refere Sarmiento (2002), uma educação escolar alternativa, contra a exclusão, pode efetivamente ser sustentável.

De acordo com os profissionais entrevistados, esta potencialidade para a mudança de comportamentos decorre, principalmente, do envolvimento dos alunos mais velhos na mentoria dos alunos mais novos (*payback*), que contribuiu claramente para a aceitação e respeito pelo sujeito como ser individual e integrado num grupo, funcionando como um agente facilitador no desenvolvimento das competências ao nível técnico-artístico, socioemocional, psicosocial e psicomotor.

Pela análise da entrevista destes profissionais, é evidente que a implementação de projetos com metodologia semelhante ao *Equilibrium Social Circus*, em contexto escolar, é assumida como uma estratégia que possibilita o desenvolvimento dos alunos em diferentes dimensões e que também aqui se conseguem identificar os quatro pilares apresentados no relatório para a UNESCO (2010) e nos quais se baseia o conceito de educação ao longo da vida enquanto chave para uma sociedade inclusiva: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Da mesma forma, a aplicação do Circo Social em contexto escolar, enquanto alternativa escolar não dominante, é assumida como um contributo efetivo para a resolução de problemas sociopedagógicos uma vez que através de ações de *mentoring* e *coaching*, se procura promover a aquisição de competências sociais, sensibilizando e consciencializando os alunos acerca das suas potencialidades e capacidades, contribuindo assim para a definição e concretização de objetivos pessoais

A tentativa-erro orientada, a gestão e resistência à frustração, o acompanhamento individualizado e em grupo, conferem a esta abordagem características de uma alternativa sociopedagógica diferenciada.

Os profissionais entrevistados foram referindo um conjunto de características identificadas ao longo da implementação do projeto *Equilibrium Social Circus* que parecem enquadrar-se nos conceitos da pedagogia social e da mediação intercultural, uma vez que referem, em diferentes momentos, a importância que a metodologia utilizada apresenta para a integração e inclusão dos alunos, independentemente das suas diferenças pessoais e culturais, na aceitação dessas diferenças pela comunidade escolar, através do desenvolvimento integrado de várias competências, desde as pessoais às sociais, promovendo, assim, a capacitação cívica dos alunos através da consciência da sua importância individual para o grupo.

A aplicação do Circo Social em contexto escolar é, assim, assumida pelos profissionais entrevistados como um exemplo de uma alternativa curricular capaz de alterar o paradigma da educação tradicional, principalmente se inserido no curriculum escolar enquanto oferta complementar.

No que respeita às entrevistas realizadas aos alunos, estes fizeram uma abordagem do Circo Social a partir da sua experiência que, pelo discurso que apresentam, revela ter sido positiva transmitindo-lhes segurança, conforto, liberdade. Todos referem que “o circo é um lugar”, como se se tratasse de um espaço físico onde se podem refugiar e proteger, evidenciando a importância que a aula circo assume para eles.

Neste “lugar”, os alunos entrevistados sentem que encontram as ferramentas necessárias para evoluir como ser humano e partilhar com respeito as suas experiências, vivências e aprendizagens de modo a conseguirem tomar as suas próprias decisões perante as diferentes escolhas que terão de fazer.

Referem-se à importância do projeto *Equilibrium Social Circus*, enquanto espaço de referência para o desenvolvimento de diferentes competências, que os tem ajudado a ultrapassar obstáculos e dificuldades, identificando as diferentes aprendizagens que a participação neste projeto lhes proporcionou e reconhecendo que estas aprendizagens contribuíram para um melhor relacionamento com os outros.

Estas aprendizagens contribuem para o desenvolvimento integrado das suas competências pessoais, cognitivas, psicomotoras e socioemocionais, ao proporcionarem uma melhoria da gestão e controlo emocional pessoal, em grupo e com terceiros (pais, professores, comunidade), o desenvolvimento dos pilares da inteligência emocional (autocontrolo, autoconhecimento, automotivação, empatia e relações interpessoais), ao contribuir para o ultrapassar de frustrações, fobias e medos, bem como para o desenvolvimento da resiliência e convivência intercultural.

Sentem que podem ser eles próprios, que são ouvidos e aprendem a ouvir, podendo escolher as atividades onde se sentem mais confortáveis, mas tendo oportunidade para experimentar todas as diferentes técnicas. Reconhecem a importância do grupo para o concretizar de um objetivo, referindo que aprendem a estar com o outro e aceitar a sua diferença.

Nas palavras dos alunos, conseguimos encontrar o conceito de mediação intercultural de Torremorell (2008), uma vez que a experiência por eles vivida demonstra que com o Circo Social aprendem a trabalhar com o outro e não contra o outro, encontrando uma forma de enfrentar os conflitos num ambiente de crescimento, aceitação, aprendizagem e respeito mútuo.

Estas atividades desenvolvidas no projeto são assumidas pelos alunos como um local de partilha, interação, respeito, confiança, desconectado das diferenças e conectado num propósito comum: o circo e a sua potencialidade na transformação social e inclusão.

Eles identificam-se com o projeto por nele encontrarem um espaço de crescimento, onde os seus limites são desafiados e onde as suas conquistas são valorizadas, tendo a oportunidade de ajudar outros alunos a percorrer o caminho para essa descoberta.

Pela análise das entrevistas dos alunos, verifica-se também a importância atribuída ao dinamizador do projeto *Equilibrium Social Circus*, que parece ter um impacto significativo na mudança de comportamentos dos alunos e na resolução de problemas

sociopedagógicos. Os alunos assumem este dinamizador como um mentor que os orienta, que os escuta sem julgar, que os motiva a trabalhar em grupo sem os obrigar, que incentiva à colaboração entre pares, que promove a responsabilização e participação cívica mais ativa e que, acima de tudo, se posiciona como um amigo.

## **CONCLUSÃO**

A obrigatoriedade de frequência escolar, essencialmente no mundo ocidental, transformou a escola numa micro sociedade, tornando-a num local de excelência para a aprendizagem cultural e intercultural, pelo que as instituições educativas devem adaptar as suas abordagens a esta nova realidade, implementando estratégias de inclusão inovadoras que saibam lidar com a multiculturalidade.

O Circo Social surge, assim, como uma abordagem de intervenção social que utiliza as artes circenses para promover o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, procurando que este desenvolvimento seja integral de tal forma que conduza à inclusão social.

A presente investigação sublinha o potencial transformador que a aplicação desta metodologia traz para o contexto escolar, uma vez que o desenvolvimento de projetos que tenham por base o Circo Social, são capazes de desenvolver a confiança, a autodisciplina e a autossuperação através das exigências inerentes à prática de atividades desafiadoras do Circo, mas também a convivência, a interculturalidade e a capacidade de partilhar tarefas e de interagir com o(s) outro(s). Além disso, fomentam a resistência à frustração, pela tentativa constante de superar o erro, as dificuldades e os desafios, promovendo a capacidade de ultrapassar de forma resiliente os obstáculos, e capacitando os adolescentes, no que respeita aos diferentes domínios das artes circenses, alterando, de forma positiva, o seu autoconceito, o que por sua vez aumenta e reforça a sua autoestima.

Considerando que o projeto *Equilibrium Social Circus* se trata de um projeto de mentoring que visa a mudança de comportamento através do empoderamento do adolescente, podemos afirmar que este se apresenta como uma plataforma de desenvolvimento integrado de competências pessoais, cognitivas, sociais e de interação e acolhimento do(s) outro(s), numa abordagem inclusiva das relações interpessoais.

O projeto possibilita e fomenta uma oportunidade de desenvolvimento integral do adolescente, promovendo uma articulação equilibrada entre os diferentes domínios que influenciam a sua tomada de decisão, designadamente no que concerne à vinculação familiar, escolar e comunitária (*belonging*), à influência dos pares, à vulnerabilidade e à resiliência.

Os dados recolhidos evidenciam as dimensões pedagógicas da mediação, uma vez que foi possível observar que os alunos que participam de projetos que tenham por base a metodologia do Circo Social demonstram o desenvolvimento de competências que lhes permite reconhecer e aceitar as próprias diferenças e as do outro, lidando melhor com adversidades e situações de stresse, estabelecendo relações mais saudáveis pela convivência, pela escuta ativa, pela empatia, o que, no seu todo, contribui para o aumento do sucesso escolar e a adaptação ao ambiente externo e à sociedade em geral. Tal como refere Carvalho et al. (2019), também nesta investigação se conseguiu perceber que as competências escolares e as competências pessoais e sociais são interdependentes e indissociáveis, devendo ambas ser desenvolvidas simultaneamente, através da criação de climas de aprendizagem facilitadores, sendo a Escola o local privilegiado para a sua promoção.

Por sua vez, a metodologia do Circo Social, ao integrar o desenvolvimento de integral de competências, promove a convivência com o outro, a amizade e o espírito de equipa, capacitando os adolescentes (e, indiretamente, todos os agentes que com ele interagem) numa perspetiva pedagógica de convivência que tem por base o diálogo, a solidariedade, a não-violência, a multiculturalidade, a felicidade e a esperança e contribuindo, desta forma, para a sua inclusão no meio escolar e social.

Tal como refere Souza a Santana (2017), também esta investigação demonstra que o Circo Social, por ser uma ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade individual com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia capaz de sistematizar conhecimentos e congregar as aprendizagens necessárias à construção de uma comunidade escolar mais igualitária e inclusiva. A metodologia do Circo Social é uma proposta pedagógica aberta, baseada numa perspetiva dialógica da educação no entendimento da complexidade social.

Enquadrando-se o Circo Social nos pressupostos da educação pelas artes, a presente investigação demonstra que esta metodologia se apresenta como uma forma

facilitadora na inclusão escolar, ao permitir que os alunos tenham contacto com sentimentos mais humanos, democráticos e de igualdade, confirmando a afirmação de Santana (2004), que refere que a arte se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva.

Por outro lado, o desenvolvimento de competências resulta em diversas mudanças de comportamentos nos alunos. Trabalhar Circo Social implica desenvolvimento pessoal, de modo a permitir que cada um descubra e reconheça as suas capacidades, se expresse e crie uma nova relação consigo próprio e com os outros. Esta valorização pessoal surge como um agente facilitador à transposição destas aprendizagens para outros contextos, o que resulta no desenvolvimento de uma personalidade mais recetiva às diferenças culturais e sociais, o que, por sua vez, contribui para a construção de alunos mais interculturais.

Neste contexto, o Circo Social revela-se uma ferramenta de pedagogia social na intervenção com adolescentes uma vez que encoraja à realização de momentos que proporcionem o trabalho de pares, enquanto oportunidade privilegiada para a criação de vínculos e afinidades através da partilha de conhecimentos, estimulando a capacidade de se comunicarem, de se expressarem e de se fazerem compreender pelos outros. Este trabalho em grupo de pares, com projetos e objetivos comuns, cria um local de encontro e partilha de ideias que permitirá posteriormente a construção conjunta, numa perspetiva pessoal, académica e comunitária.

É neste espaço de reunião e intercâmbio entre os participantes que a mediação intercultural assume o seu valor. Conforme refere Vieira & Vieira (2016), a mediação é um processo pedagógico, transformador e reabilitador, que pressupõe transformações a partir da compreensão da perspetiva do outro, devendo, para tal, promover-se a escuta ativa.

Neste pressuposto, percebe-se que o Circo Social e a Mediação Intercultural estão interligados na medida em que trabalham um para o outro e com o outro, pois o educador de circo utiliza a mediação como ferramenta para o desenvolvimento das diferentes competências do aluno, capacitando-o de modo a que ele construa a sua própria transformação.

Ao longo desta investigação tornou-se evidente a importância que o educador/mediador assume na implementação de projetos com base na metodologia

do Circo Social, uma vez que o sucesso da metodologia parece estar intimamente ligado com o dinamizador do projeto, o qual, mais do que educador/mediador, parece ser assumido como um mentor. Tal como sugere Montenegro (2008), o educador/mediador deixa-se contagiar pelos contextos dos alunos, tornando-se, assim, num terceiro instruído (Vieira, 2009).

Assim, é possível afirmar que o Circo Social, enquanto alternativa curricular não dominante, utilizada como ferramenta de mediação intercultural e de pedagogia social, contribui para o entendimento das identidades dos estudantes e das suas famílias, promovendo a interculturalidade, a convivência e a hospitalidade.

A terminar, convém questionar se apesar da presente investigação demonstrar que há espaço à aplicação do Circo Social em contexto escolar, estará a comunidade educativa preparada para esta mudança de paradigma? O futuro o dirá.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Branconnier, A. & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. CLIMEPSI Editores.
- Carvalho A., Almeida C., Amann G., Leal P., Marta F., Pereira F., Ladeiras L., Lima R., Lopes I. (2019). *Saúde Mental em Saúde Escolar. Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em meio escolar*. DGS.
- Carvalho, L. M. (2009). Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGS. In Barbosa, A. M. & Coutinho, R. G. *Arte/educação como mediação cultural e social* (pp. 295-304). Editora UNESP.
- CNE – Conselho Nacional de Educação (2020). Estado da Educação 2019. Conselho Nacional de Educação.  
[https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/EE2019\\_Digital\\_Site.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf)
- Faria, S., Vieira, R. (2016). Epistemologia e metodologia em mediação e ciências sociais. In Vieira, R., Marques, J., Silva, P., Vieira, A., Margarido, C. (Orgs.), *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp. 105-124). Edições Afrontamento.
- Guimarães, M., Sobral, F. C., Menezes, I. (2007). Adolescência na Escola: o desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais de uma escola Kantenichiana. *Revista Interações*, (5), 82-109. <https://doi.org/10.25755/int.331>
- Hotier, H. (2001) *Un cirque pour l'éducation*. Paris: L'Harmattan.
- Jardin, M. (2002). Juventude! Que futuro neste mundo imprevisível e de incertezas? Ansiosa? Depressiva?... Como prevenir [Tese de Doutoramento, Universidad de Extremadura: Departamento de Psicología y Sociología de la Educación]. Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/74>
- Montenegro, M. (2008). O Projecto Nómada e a Mediação. In Actas do XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF.
- Santana, C. G. (2004). A arte e a educação inclusiva: uma possibilidade real. IESDE.
- Sarmiento, M. J. (2002). Infância, Exclusão Social e Educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, (78), 265-283.  
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36761/1/Inf%c3%a2ncia%2c%20Exclus%c3%a3o%20e%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20como%20Utopia%20Realiz%c3%a1vel.pdf>

- Silva, C. G., Pinto, J. (2016). Insucesso e abandono escolar precoce: algumas perspetivas para a prevenção. In Alves, M. G., Torres, L. L., Dionísio, B., Abrantes, P. (Orgs.), *A educação na Europa do Sul: constrangimentos e desafios em tempos incertos: 1.ª Conferência Ibérica de Sociologia da Educação* (pp. 599-614). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/tematica\\_DPR45f990cfec622\\_1-1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/tematica_DPR45f990cfec622_1-1.pdf)
- Souza, E. & Santana, R. (2018). A Arte Circense como instrumento educacional no meio rural: relato de uma experiência. *Revista Educação e Ciências Sociais*, 1 (1), 193-208. <https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/5536>
- Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança social*. Porto Editora.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. Conferência Mundial da Unesco sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. UNESCO. [https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao\\_Salamanca.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf)
- UNESCO. (2010). Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. UNESCO. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)
- Vieira, A. (2013). *A Educação Social e Mediação Sociocultural*. Porto: Profedições.
- Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Edições Profedições.
- Vieira, A. (2016). Espaços escolares e não escolares: Pedagogias diferenciadas e capacitadoras. In Oliveira, E.; Carreiro, H. (Orgs.), *VI Seminário Vozes da Educação 20 anos: Memórias, Políticas e Formação Docente (1-13)*. Universidade do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2157/1/ANA-VIEIRA\\_VIVozes\\_UERG\\_RJ2016.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2157/1/ANA-VIEIRA_VIVozes_UERG_RJ2016.pdf)
- Vieira, R. & Vieira, A. (2017). Construindo pontes e travessias: das mediações sociais à mediação intercultural. *Mediações - Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 5(1), 44-56. [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2721/1/pontes%20e%20travessias%20RV\\_A\\_V2017.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2721/1/pontes%20e%20travessias%20RV_A_V2017.pdf)
- Vieira, R. (2009). *Identidades Pessoais*. Edições Colibri.
- Vieira et al. (2021) (Orgs.). *Ócio, Jogo e Brincadeira: Mediação Intercultural e Intervenção Social*. Edições Afrontamento.